

Sarney diz que não é 'pau mandado'

O GLOBO

MÔNICA GUGLIEMO

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), disse ontem que não é "pau mandado" do Governo. O senador fez o comentário após conceder uma entrevista a 25 jornalistas alemães em seu gabinete, no final da manhã. Sarney explicou as reformas constitucionais e fez elogios ao país. Depois do encontro, o presidente do Senado — que vem sendo criticado por aliados do Planalto por ser contrário a alguns projetos do Governo — brincou com os jornalistas brasileiros:

— Depois vocês dizem que eu não ajudo o Governo. Só falei bem. Só não posso é ser "pau mandado".

O senador justificou os elogios, pelo fato de os jornalistas estrangeiros, convidados a visitar o Brasil pela Volkswagen, escreviam para leitores que investiriam no país. Portanto, não seria recomendável fazer críticas. Mesmo assim, ao responder a uma pergunta sobre a dívida social brasileira, o senador observou que o modelo baseado apenas na economia de mercado não é o melhor caminho para distribuir renda. Segundo ele, o Brasil deve concluir a fase emergencial de estabilização da economia e voltar-se para as mudanças de ordem estrutural.

— Temos que ter um plano específico de desenvolvimento social. O modelo de todos nós, na América Latina, é concentrador de renda e de baixos indicadores sociais. Passada a fase da estabilização da economia, é hora de pensar nisso — disse.

Na palestra, Sarney disse aos alemães que as reformas são necessárias porque na elaboração da Constituição de 1988 a maior preocupação foi o passado, e não o futuro. Além disso, segundo ele, havia um clima de demagogia e de nenhuma racionalidade. Lembrou que, na época, era o presidente da República, e alertou que a nova Constituição tornaria o Brasil ingovernável.